

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF)

Leane Leitão Claudio de Sousa (1); Jully Robéria Elias Guedes (1); Karolyne Morato Ferreira (2);
Luciara Satiro de Brito (3); Larissa Nogueira de Siqueira Barbosa(4)

Faculdade Mauricio de Nassau, leane_llcs@hotmail.com (1), jully_roberia@hotmail.com (1), karolmorato@live.com (2), luciara_satiro@hotmail.com (3), larissansb@terra.com.br (4).

Resumo: O PSF é uma estratégia do MS (Ministério da Saúde), “que prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, do recém-nascido ao idoso, sadios ou doentes, de forma integral e contínua”. Esse artigo é um estudo descritivo e explicativo de forma qualitativa e com natureza básica e trata-se de uma revisão bibliográfica. Neste sentido, se propôs analisar o papel do enfermeiro dentro do PSF, conhecendo suas atribuições e dificuldades para sua realização. Conclui-se que o enfermeiro é peça fundamental nas unidades de saúde, pois dentro de suas atribuições encontramos desde atividades administrativas e de gestão, até visitas domiciliares quando necessário, porém, para um melhor desempenho das atividades desses profissionais faz-se necessária a quebra de várias barreiras físicas, tecnologias e de qualificação profissional, pois estas não só dificultam a realização das atividades do enfermeiro, como também prejudicam o acesso a da população a esses serviços.

Palavras-chave: Ministério da Saúde, Atribuições, Dificuldades.

Introdução

Criado em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF), tem como objetivo a reorganização da prática assistencial em substituição ao modelo tradicional de assistência, construindo uma parceria de trabalho com o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS), iniciado em 1991 (MARQUES e SILVA, 2004).

Segundo Marques e Silva (2004), o PSF é uma estratégia do Ministério da Saúde (MS), “que prioriza as ações de promoção,

proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, do recém-nascido ao idoso, sadios ou doentes, de forma integral e contínua”.

O PSF faz com que a família passe a ser o centro da atenção a partir da sua localização no ambiente social onde vive, pois é nesse local onde se constroem as relações intra e extra-familiares e onde se desenvolve a luta por melhoria das condições de vida (COSTA, LIMA e OLIVEIRA, 2000).

Para Pereira e Alves, (2004), o enfermeiro tem ampliado o seu campo de atuação, absorvendo novas ações de cuidado, natureza individual e coletiva, responsabilizando-se pela coordenação, supervisão e educação permanente dos elementos da equipe de enfermagem. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro dentro do PSF, conhecendo suas atribuições e dificuldades para realização do seu trabalho.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica a cerca das atribuições do enfermeiro no programa saúde da família. A revisão bibliográfica é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema (GIL, 2010).

É um estudo descritivo e explicativo de forma qualitativa e com natureza básica.

Resultados e Discussão

O programa saúde da família (PSF)

De acordo com a Portaria nº 648, de 28 de Março de 2006, onde fica estabelecido que o PSF é a estratégia prioritária do Ministério da Saúde para organizar a atenção básica que tem como um dos seus fundamentos possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade, reafirmando

os princípios básicos do SUS: universalidade, descentralização, integralidade e participação da comunidade mediante o cadastramento e a vinculação dos usuários (MERHY e FRANCO, 1998).

A atenção básica é um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (BRASIL, 2006).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é composta por equipe multiprofissional que possui no mínimo, um médico generalista ou especialista em saúde da família, enfermeiro generalista ou especialista, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Cada equipe de saúde da família deve ser responsável por, no máximo 4.000 pessoas de uma determinada área, que passam a ter responsabilidade no cuidado com a saúde.

Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro do PSF

A Enfermagem e o PSF têm íntima ligação já que este profissional desenvolve um papel fundamental nesta modalidade de assistência à saúde. As atribuições específicas do enfermeiro são:

- Realizar cuidados diretos de enfermagem nas urgências e

- emergências clínicas, fazendo a indicação para continuidade da assistência prestada.
- Realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares, prescrever, transcrever medicações conforme protocolos estabelecidos nos programas do Ministério da Saúde e as disposições legais da profissão.
 - Planejar, gerenciar, coordenar, executar e avaliar a USF.
 - Executar as ações de assistência integral em todas as fases do ciclo de vida: criança, adolescente, mulher, adulto e idoso.
 - No nível de sua competência, executar assistência básica e ações de vigilância epidemiológicas e sanitárias.
 - Realizar ações de saúde em diferentes ambientes, na USF e quando necessário, a domicílio.
 - Realizar atividades corretamente as áreas prioritárias de intervenção na atenção básica, definidas na Norma Operacional de Assistência a Saúde - NOAS 2001.
 - Avaliar a atuação clínica a prática de saúde coletiva.

- Organizar e coordenar a criação de grupos de patologias específicas como os de hipertensos, diabéticos, saúde mental e etc.
- Supervisionar e coordenar ações para capacitação dos agentes comunitários de saúde e de auxiliares de enfermagem tendo em vista o desempenho de suas funções.

Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros frente a vivência do PSF

Dentro da Estratégia Saúde da Família, podemos encontrar várias situações de dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros que atuam na área, por estar presente em todas as áreas de atuação, o enfermeiro enfrenta dificuldades basicamente em todas as áreas que abrangem o programa (CARRIJO et al, 2003).

Essas dificuldades podem ser divididas como de natureza estrutural, ou seja, aquelas que dizem respeito às condições materiais das unidades, e aquelas relacionadas ao enfermeiro e o sistema de saúde, mais especificamente aos outros profissionais que compõem a equipe do PSF.

Dentro das dificuldades estruturais, podemos citar: estrutura física de algumas unidades falta de medicamentos, falta de materiais e a questão de transporte. Outra

questão importante é o número de famílias assistidas por um único PSF, muitas vezes o número é muito grande o que interfere diretamente na qualidade do serviço prestado, pois muitas vezes nem o próprio prédio é capaz de suportar a demanda da procura pelo serviço.

Dentro das dificuldades com relação aos materiais, vemos a principal barreira para realização dos serviços da unidade, muitas vezes o atendimento não ocorre por falta de matérias para realização de ações básicas, não só o enfermeiro mas como toda equipe que compõe o PSF ficam de mãos atadas quando essa situação acontece.

A sobrecarga de trabalho, atrelada as dificuldades físicas/estruturais, ao grande número de famílias atendidas e as relações com o sistema de saúde, dificulta o trabalho do enfermeiro no PSF.

O Quadro (1) mostra as abrangentes atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, divididas em administrativas, educativas e assistenciais, mostrando assim que o enfermeiro está ligado a todas as atividades realizadas no programa saúde da família.

Quanto a essas atividades Costa, Lima e Oliveira (2000), detectaram que o enfermeiro executa ações de assistência básica de vigilância epidemiológica e sanitária à criança, ao adolescente, à mulher, ao

trabalhador e à terceira idade. Atuando também como instrutor- supervisor dos agentes comunitários de saúde; no gerenciamento do pessoal de enfermagem e da Unidade de Saúde, além de participar do Conselho Comunitário de Saúde do município.

Quadro 1: Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no PSF (COSTA, LIMA e OLIVEIRA, 2000).

ADMINISTRATIVAS	EDUCATIVAS	ASSISTENCIAIS
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção do posto de enfermagem Orientamento da unidade Unidade de trabalho Seleção e controle de pessoal de enfermagem Supervisão do trabalho dos agentes comunitários de saúde Planejamento e organização da unidade Participação no Conselho Comunitário de Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Instrutor- Supervisor dos ACS Capacitação do pessoal de enfermagem Grupos de: <ul style="list-style-type: none"> Mulheres Adolescentes Trabalhistas Hipertensos Diabéticos Amigos do Doente Auxílios Participação no Conselho Municipal de Saúde Desenvolvimento e acompanhamento das Programas de Saúde pública Vícios Domiciliares 	<ul style="list-style-type: none"> Assistência básica de Vigilância Epidemiológica e Sanitária Pré-Natal e puerpério Crescimento e Desenvolvimento da criança Imunização Incentivo ao aprendizado materno Prevenção da violência de mácula e óbito - uso de Planejamento Familiar Atenção básica à saúde de: <ul style="list-style-type: none"> crianças e adolescentes Risques e doenças Terapia Reabilitação Crianças, adolescentes, idosos e gestantes

Firmino et al. (2016), constataram que as ações executadas pelos enfermeiros no programa de saúde da família incluem consultas de enfermagem, exame de Papanicolau, visita domiciliar, educação permanente para a equipe, ações junto à população, puericultura, gerenciamento em enfermagem, acolhimento, reunião de equipe, procedimentos técnicos (curativos,

administração de medicamentos, dentre outros).

Essa diversidade de funções atribuídas ao profissional de enfermagem, nos leva a constatar que o enfermeiro é um profissional com visão ampla sobre saúde e todas suas relações, assim, a sociedade espera ser atendido por um enfermeiro capaz de saber gerenciar o cuidado à saúde no contexto político da saúde do país e que a capacidade de recriar significados é nato a este profissional (BENITO et al., 2005).

Segundo Camolé e Lima (2006), essa pluralidade no trabalho do enfermeiro torna a equipe de enfermagem de uma Unidade de Saúde da Família (PSF), de fundamental importância, sendo capaz de atuar como agentes de mudança de hábitos na vida da população.

Porém para que esse objetivo seja atingido é necessário que todos os profissionais da Unidade trabalhem em sintonia para o mesmo objetivo. Ainda no estudo de Camolé e Lima (2006), uma das dificuldades encontradas pelos enfermeiros no PSF é a falta de capacitação e preparo dos agentes comunitários, que pode ser relacionado ao baixo nível de escolaridade desses profissionais. Firmino et al (2016) observaram como dificuldades para realização das atribuições dos enfermeiros dentro da

unidade, a estrutura física; o tamanho da população adscrita, os recursos (materiais, humanos e financeiros); a gestão e a falta de informação por parte da população. Essa falta de entrosamento entre as ações de saúde e as dificuldades de interação dos profissionais pode gerar insatisfação no usuário com o atendimento prestado.

Em estudo realizado por Spagnuolo et al. (2012) foi observado a insatisfação dos enfermeiros que coordenam a equipe e o processo de implantação nas unidades de saúde, pois esses profissionais se veem diante de uma demanda despreparada quanto à ideologia da ESF, o que realça as deficiências do sistema e esgota a capacidade da equipe, reafirmando uma situação de não valorização profissional que interfere na coordenação de sua equipe em relação à população usuária de um modelo novo de atenção à saúde.

Conclusões

O Programa Saúde da Família tem um importante papel na prevenção e promoção da saúde pública, por ter em um de seus pilares a descentralização, o PSF faz com que seus profissionais se aproximem mais dos pacientes, fazendo com que eles sejam visto como pessoas e não vistos pela patologia que apresentam. Dentro desse aspecto o enfermeiro é peça fundamental nessa grande engrenagem, pois dentro de suas atribuições

encontramos desde atividades administrativas e de gestão, até visitas domiciliares quando necessário. Basicamente todas as atividades desenvolvidas dentro do Programa Saúde da Família passam pelas mãos do enfermeiro, exigindo assim, uma maior capacitação do profissional para poder gerir e cumprir com todas as suas atribuições. É importante ressaltar também que para um melhor desempenho das atividades desses profissionais faz-se necessária a quebra de várias barreiras, físicas, tecnológicas e de qualificação profissional, barreiras essas que não só dificultam a realização das atividades do enfermeiro, mas que também prejudicam o acesso a da população a esses serviços.

Referências Bibliográficas

- BENITO, G. A. V. BECKER, L. C. DUARTE, J. LEITE, D. S. Conhecimento gerencial requerido do enfermeiro no Programa Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.58, n. 6, p.635-40, 2005.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Portaria nº648 Brasília, 28 de março de 2006. Disponível em:
<http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicações/prt/GM648_20060328pdf> Acesso: 29 de março de 2016.
- CARRIJO, C. I. S. PONTES, D. O. BARBOSA, M. A. Reflexão sobre a importância da temática saúde da família no ensino da graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 2, p.155-159, 2003.
- COLOMÉ, I. C. S. LIMA, M. A. D. S. Desafios do trabalho em equipe para enfermeiras que atuam no programa saúde da família (PSF). **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 548-56, 2006.
- COSTA, M. B. S. LIMA, C. B. OLIVEIRA, C. P. Atuação do enfermeiro no programa saúde da família (PSF) no estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 53, n. especial, p. 149-152, 2000.
- FIRMINO, A. A. MORAES, M. C. NASCIMENTO, P. E. A. PAIVA, S. M. A. SILVEIRA, C. A. Atuação de enfermeiros na estratégia de saúde da família em um município de minas gerais. **Revista de Saúde**, Santa Maria, v. 42, n.1, p. 63 -72, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175p.
- MARQUES, D. SILVA, E. M. A enfermagem e o programa saúde da família: uma parceria de sucesso? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 545-50, 2004.
- MERHY, E. E; FRANCO, B. T. Programs and Projects: Family Health. **Ministry of Health**, 1998.
- PEREIRA, C. M. O. ALVES, M. A participação do enfermeiro na implantação do programa de saúde da família em belo horizonte. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 3, p.311-5, 2004.
- SPAGNUOLO, R. S. JULIANI, C. M. C. M. SPIRI, W. C. BOCCHI, S. C. M. MARTINS, S. T. F. O enfermeiro e a estratégia saúde da família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional. **Cienc Cuid Saude**, v. 11, n. 2, p. 226-234, 2012.